



A Vivência da Aposentadoria Masculina: Enlaces entre Trabalho e Narcisismo

Paula Kegler, Mônica Medeiros Kother Macedo (orientador)

Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Psicologia, PUCRS,

Resumo

Introdução

As importantes transformações sociais e culturais da contemporaneidade abrem caminho para reflexões a respeito das novas configurações da subjetividade humana, que se dão a partir de articulações das relações culturais com a história individual. A complexidade dessas transformações influencia, sobremaneira, na forma como as subjetividades vão enfrentando as demandas do meio externo. Sendo assim, percebe-se a importância de atentar às modalidades de subjetivação decorrentes do contexto pós-moderno e suas particularidades.

Diante da necessidade de estender o olhar às subjetividades masculinas, conforme assinalamentos do Ministério da Saúde por meio do lançamento de sua Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem em 2008; percebe-se que a temática do trabalho e sua decorrente vivência de aposentadoria, compreendida a partir do seu aspecto de encerramento dos investimentos psíquicos no que diz respeito ao papel profissional formal, surgem como fatores a serem analisados quando o tema é saúde masculina. Este estudo propõe uma compreensão da vivência da aposentadoria masculina no contexto militar a partir de construtos psicanalíticos como narcisismo, luto, eu ideal e ideal de eu. Levar-se-á em consideração, nesta pesquisa, o processo de retirar-se da vida laboral a partir da interferência dos ideais contemporâneos de completude, perfeição, potência e constante produção (Bauman, 2001; Debord, 1997; Lasch, 1983).

Por meio do trabalho, o homem encontra satisfações concretas e simbólicas. As primeiras estão relacionadas principalmente ao bem-estar físico e à proteção da vida. Já as segundas, ao assumirem significado simbólico, ligam-se a uma produção de sentidos intermediados por desejos e motivações. O trabalho, quando associado ao desejo, faz parte de

um campo de sublimação, cuja importância, segundo Freud (1996 [1930]) é evidente no desenvolvimento da civilização. O trabalho proporciona além do sustento financeiro, uma sustentação simbólica de cunho valorativo, constituindo-se como símbolo de autonomia e de integração social. Jerusalinsky (2000) afirma que o rompimento com o trabalho questiona uma garantia narcísica, sendo que na aposentadoria o sujeito não encontra um lugar em que possa se fazer valer. O não fazer mais nada, no sentido de trabalho, pode significar uma identificação com o nada.

A partir destas constatações, e, em vista da carência de estudos que compreendam este processo psíquico de afastamento da vida laboral, acredita-se que este estudo, por meio de aportes da teoria psicanalítica, possibilitará o desenvolvimento de reflexões a respeito das exigências de trabalho psíquico frente à experiência de aposentadoria masculina no contexto militar.

Metodologia

Com o intuito de investigar as singularidades da experiência da aposentadoria no contexto militar, faz-se necessária a realização de um estudo qualitativo. A coleta dos dados será realizada em uma organização militar da Força Aérea Brasileira e será encerrada no momento em que o conteúdo das informações tornar-se repetitivo, sendo improvável a construção de novas compreensões a respeito do fenômeno, de acordo com o critério de exaustão/saturação proposto por Bodgan e Biklen (1994). Dentre os militares que se aposentaram por tempo de serviço no período compreendido entre janeiro de 2006 a dezembro de 2008 serão entrevistados dez, constituindo uma amostra por conveniência. Será entregue aos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a assinatura do termo, será realizada uma entrevista semi-estruturada, composta por eixos temáticos preestabelecidos, mas com questões abertas, que serão gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. O texto das transcrições das entrevistas será analisado por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1991) através da releitura de Moraes (1999), que propõe cinco etapas: preparação das informações, unitarização, categorização, descrição e interpretação. Na última fase da análise, o material será discutido por meio das contribuições teóricas da Psicanálise.

Situação Atual do Estudo

Neste momento, o Projeto em questão encontra-se na fase de finalização para ser posteriormente remetido à Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS e, em seguida ao Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS. Este projeto vincula-se ao Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise do Programa de Pós-Graduação da FAPSI/PUCRS, coordenado pela Profa. Dra. Mônica Medeiros Kother Macedo.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1991.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2001.
- BODGAN, R. & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora. 1994.
- DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto. 1997.
- FREUD, S. O Mal-estar na Civilização. In: _____. **Edição Standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. 24 v. Vol 21. Rio de Janeiro: Imago. 1996. (Obra original publicada em 1930)
- JERUSALINSKY, A. Prefácio. In: APPOA (Associação Psicanalítica de Porto Alegre), **O Valor Simbólico do Trabalho e o sujeito contemporâneo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios. 2000.
- LASCH, C. (1983). **A cultura do narcisismo**. Rio de Janeiro: Imago.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (2008). **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Brasília, DF. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/portarias/port2008/pt-09-cons.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2009.
- MORAES, R. Análise de Conteúdo. In: **Educação**. Vol 37, Nº 22 (1999), pp. 7-32.